



Diversidade e livros didáticos: artimanhas das imagens

Priscila Borges - Universidade de Brasília | Brasília | DF | Brasil | primborges@gmail.com
| <https://orcid.org/0000-0002-4573-5807>



SOUZA, Luciana Coutinho de; DRIGO, Maria Ogécia. **Diversidade e livros didáticos: artimanhas das imagens**. Curitiba: Appris, 2020. 153p.

• e-issn: 2177-5788

Copyright © 2020. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional da Creative Commons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devidos créditos à publicação, ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



O livro *Diversidade e livros didáticos – Artimanhas das imagens das autoras Luciana Coutinho de Souza e Maria Ogécia Drigo* é fruto de uma pesquisa sobre as imagens em livros didáticos. O livro didático é abordado a partir de duas perspectivas. Na primeira, como material pedagógico, auxiliar nas relações de ensino/aprendizagem e, portanto, um objeto que merece nossa atenção, pois atua na formação de sujeitos. Na segunda, numa perspectiva menos convencional, o livro didático é visto como objeto proveniente de uma cadeia produtiva, da indústria cultural, pois embora tenha a função pedagógica, o livro didático não escapa a um certo modo de produção cultural cujas marcas podem ser percebidas nos livros.

Seriam possíveis muitas análises dos livros didáticos, análise da edição, do texto, das imagens ou dessas coisas em conjunto, mas o foco da pesquisa feita pelas autoras está na imagem e seus mecanismos de representação nos livros didáticos.

O objetivo das autoras é “refletir sobre a possibilidade da construção de ambientes que oportunizassem a vivência com o outro, com o diferente, o estranho ou o estrangeiro, a partir da experiência em ambientes escolares, com imagens presentes nos livros didáticos.” (SOUZA; DRIGO, 2020, p. 12). A pesquisa das autoras mostrou que esses outros representados nos livros didáticos tipificam relações de gênero, questões étnicas e a questão da identidade nacional e é sobre esses três tipos de outros que a pesquisa dedica a análise detalhada das imagens encontradas nos livros didáticos.

Embora dedicadas à temática do outro, a pesquisa não se restringiu aos livros de disciplinas em que tais temáticas poderiam ser explicitamente trabalhadas, ao contrário a pesquisa foi feita em livros didáticos de língua portuguesa, história, ciências e matemática buscando observar como as imagens silenciosa e sutilmente podem representar o outro propagando ideias sobre o outro e sobre como agir frente ao outro, propiciando ou não a coexistência ou não com o outro. Com essa abordagem as autoras mostram que as imagens têm uma capacidade de representação e de



significação que vai muito além da função de ilustração, de algo que complementa o texto escrito, como muitas vezes a imagem é vista.

Ao pesquisar as imagens presentes em livros de diferentes disciplinas e encontrar imagens que remetem à questão do outro mesmo quando o texto não faz essa referência, elas revelam como a imagem no livro didático não está sendo pensada em si como linguagem potente para a educação formal, mas apenas como acessória ao texto e, portanto, seus potenciais representativos muitas vezes negligenciado reforçando estereótipos. Toda uma discussão sobre o conceito de imagem que guia esse livro é apresentada logo no primeiro capítulo, “Imagem uma rede de significados”.

Para analisar as imagens as autoras adotam a semiótica de Charles S. Peirce, num método próprio já apresentado no livro, de 2013, *Aulas de Semiótica*, também das duas autoras, que segue a tradição de aplicações semióticas proposta por Santaella (1983; 2001; 2018). Nesse caso, a análise semiótica é focada nos interpretantes, criando um “inventário de interpretantes possíveis do signo” (SOUZA; DRIGO, 2020, p. 63) que nos mostra o potencial interpretativo dos signos. Embora as autoras já tenham discutido e apresentado a semiótica peirciana em livros anteriores, elas dedicam todo o segundo capítulo para explicar, ainda que brevemente, os conceitos fundamentais que serão necessários para acompanhar a análise das imagens. De modo que mesmo o leitor que não conhece os conceitos da semiótica peirciana tem a oportunidade de aprender e consegue acompanhar as análises apresentadas.

A partir dos conceitos da semiótica de Peirce elas estabelecem um método de análise para todo material fundamentado em três planos chamados de contemplativo, observacional e generalizante, que correspondem as noções de primeiridade, secundidade e terceiridade na teoria de Peirce. A partir desses três planos e de outras categorias baseadas na semiótica de Peirce, as autoras partem para a análise das imagens coletadas.

As análises são apresentadas no terceiro capítulo e divididas em quatro eixos definidos a partir de uma primeira análise do material: o



gênero em representações visuais; o cabelo como marca identitária, identidade nacional dois brasis; os povos originários em representações visuais e a diversidade em representações visuais. Os quatro eixos já nos mostram que os livros didáticos analisados reproduzem os problemas sociais do Brasil. Vemos isso não só pela análise semiótica de imagens selecionada apresentada, mas pela análise quantitativa do material coletado. Aliás, cabe ressaltar que a pesquisa apresenta análises quantitativas e semióticas combinadas, pois as autoras coletaram um número de imagens muito grande que não seria possível de ser analisado semioticamente uma a uma e, provavelmente, tal tarefa seria absolutamente desnecessária, pois as imagens se assemelham nos modos de representação, permitindo que as autoras as classifiquem em grupos e apresentem análises semióticas de imagens exemplares de cada grupo.

Gêneros muito bem definidos em cores, atitudes e modo de ser que pouco se misturam. Os cabelos aparecem como marca identitária do negro, mas em representações que mostram certa solidão e expressão de tristeza. Um Brasil dividido em dois, a riqueza do folclore e das festas nos diferentes estados em oposição a um país cheio de problemas sociais. Os povos originários estereotipados, exóticos, mas também despertando a curiosidade e o interesse, o que quase não se vê é a representação dos problemas sociais, ambientais e de ordem política que afetam os povos originários. A diversidade, embora apresentada, nem sempre leva a pensar numa convivência harmoniosa. As análises são ricas, mostram que as imagens são diversas e com potenciais interpretativos também diversos. Os dados quantitativos nos mostram o que predomina nos livros, mas as análises semióticas nos mostram que nem todos os preconceitos seguem sendo repetidos nos livros, há bons exemplos, há tentativas de melhorar.

A análise semiótica cumpre seu papel de mostrar um inventário de interpretantes nos levando a pensar em outros modos de representar mais adequados ao que se espera de um livro didático. Certamente, uma pesquisa relevante e um livro interessante para quem quer pensar o livro didático não apenas em seu conteúdo verbal, mas também no imagético.



Essa é uma contribuição que a comunicação e mais especificamente a comunicação visual, a partir das teorias da imagem e dos métodos de análise de imagem, pode dar a área da educação. A imagem tem um poder de capturar o olhar do leitor para si que não pode ser desprezado, pois vista e interpretada antes do texto, ela não deve ser pensada como auxiliar do texto, mas instrumento de comunicação e educação.

Referências:

DRIGO, Maria Ogécia; SOUZA, Luciana Coutinho de. **Aulas de semiótica peirceana**. São Paulo: Annablume, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes de linguagem e pensamento**. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Thomson, 2018.